

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CCHLA - CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
BACHARELADO EM TRADUÇÃO**

LÁZARO CABRAL SANTOS ALVES BATISTA

**PROGRAMAS DE APOIO AO TRADUTOR:
DESVANTAGENS E VANTAGENS DO SEU USO**

**JOÃO PESSOA
2016**

LÁZARO CABRAL SANTOS ALVES BATISTA

**PROGRAMAS DE APOIO AO TRADUTOR:
DESVANTAGENS E VANTAGENS DO SEU USO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Tradução da Universidade Federal da Paraíba, para fins de obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Ma. Christiane Maria de Sena Diniz

JOÃO PESSOA

2018

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade Federal da Paraíba.

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Batista, Lazaro Cabral Santos Alves.

Programas de Apoio ao Tradutor: Desvantagens e Vantagens do Seu
Uso. / Lazaro Cabral Santos Alves Batista. - João Pessoa, 2017.

49f.:il.

Monografia (Graduação em Mediações Interculturais Bacharelado
em Tradução.) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências
Humanas, Letras.

Orientador: Prof.ª Me Cristiane Maria de Sena Diniz

LÁZARO CABRAL SANTOS ALVES BATISTA

**PROGRAMAS DE APOIO AO TRADUTOR:
DESVANTAGENS E VANTAGENS DO SEU USO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Tradução da Universidade Federal da
Paraíba, para fins de obtenção do título
de Bacharel em Tradução.

Aprovado em: ____ / ____ / _____

Profa. Ma. Christiane Maria de Sena Diniz - UFPB
Orientadora

Nome do componente da banca - Instituição
Examinador

Nome do componente da banca - Instituição
Examinador

AGRADECIMENTOS

À professora M^a Christiane, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia, mesmo quando estava beirando o prazo de cancelamento de matrícula.

Aos professores e a todo o corpo docente do curso, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade ao longo destes últimos anos.

A minha família, que nunca desistiu da minha capacidade, mesmo quando aparentava que não conseguiria mais levar o curso adiante.

Ao meu pai, que embora não esteja mais presente neste mundo, sempre desejaria ver um filho concretizando um ensino superior.

A minha mãe, pela paciência e compreensão da vida que ela tentou proporcionar ao longo da minha vida.

Ao apoio da minha namorada, Daniela, em me ajudar durante meus últimos meses de universidade, no incentivo a não desistir do curso e conseguir finalmente concretizá-lo.

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade discutir as vantagens e desvantagens do uso de programas de apoio ao Tradutor e está inserido no campo das ferramentas de apoio ao Tradutor. Acredita-se que, embora um programa exista para auxiliar a quem dele se utiliza, não há possibilidade de existir somente fatores vantajosos, pretendendo-se descobrir os fatores que indicam revés, pois, até então, não foi observado nos artigos selecionados, quaisquer menções de desvantagem, de modo a justificar a pesquisa em tese. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar qualitativamente as vantagens e desvantagens das ferramentas de apoio à tradução. A metodologia utilizada foi dedutiva, de caráter qualitativo, sendo fundamentada em materiais bibliográficos encontrados na língua portuguesa, tanto fisicamente quanto online. Os resultados encontrados mostraram que é possível destacar vantagens referentes à utilização dos programas de apoio à tradução, mas que também existem desvantagens, como é o caso de problemas para traduzir trechos iguais de maneiras distintas.

Palavras-chave: *CAT Tools*. Ferramentas. PAT. Programas de apoio ao Tradutor. Tradução.

ABSTRACT

This work is based on Translation Studies and is inserted in the field of translator tools. It is believed that although a program exists to help, there is no possibility that it exists only with positive factors. We intend to discover the negative factors associated with translation tools, because, until now, we have not yet observed in any of the selected articles, any disadvantages associated with translation tools, so as to justify this research thesis. The objective of this research is qualitatively analyze the advantages and disadvantages of translation tools. The methodology used in this research was a mix of deductive and qualitative, while utilizing physical and online bibliographic materials found in portuguese and english language. The results showed us that it is possible to highlight several advantages concerning the use of translation tools, but at the same time showing disadvantages to the use of such.

Keywords: CAT Tools. Computer Aided Translation. PAT. Translation. Translation Tools.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALPAC - *Automatic Language Processing Advisory Committee*

CAT - *Computer Aided Translation* (Tradução Assistida por Computador)

HAMT - *Human-Assisted Machine Translation* (Tradução Automática Assistida por Humano)

MAHT - *Machine-Assisted Human Translation* (Tradução Humana Assistida por Computador)

PAT - Programa de Apoio ao Tradutor

TA - Tradução Automática

TM - *Translation Memory* (Memória de Tradução)

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS.....	11
1.1.1 Objetivo geral	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 BREVE HISTÓRICO	13
2.2 TIPOS DE TRADUÇÕES	16
2.3 PROGRAMAS DE APOIO AO TRADUTOR	18
2.3.1 Tipos de ferramentas	19
2.3.2 Alguns dos programas existentes no mercado para o Processo Tradutório	22
2.4 CARACTERÍSTICAS COMUNS AOS PROGRAMAS DE APOIO AO TRADUTOR	24
2.4.1 Texto de partida e de chegada simultânea.....	26
2.4.2 Ergonomia do Tradutor	26
2.4.3 Limpeza e organização visual	26
2.4.4 Aceitabilidade de formatos diferentes	27
2.4.5 Organização de números.....	27
2.4.6 Nomes próprios.....	27
2.4.7 PAT com interface própria e PAT acoplada ao <i>Word</i>	28
2.4.8 Glossários e listas terminológicas	29
2.4.9 Fuzzy Match	30
3 ANÁLISES DE RESULTADOS	32
3.1 VANTAGENS	32
3.1.1 Memória de tradução	32
3.1.2 Gerenciamento de terminologia	34
3.1.3 Controle de qualidade tradutória	35
3.1.4 Autocompletamento	37
3.1.5 Pesquisas de concordância	37
3.1.6 Análise de projetos de tradução.....	38
3.2 DESVANTAGENS.....	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se concentrou no estudo das ferramentas de apoio à tradução, limitando-se no espaço, ao material bibliográfico encontrável em língua portuguesa e em língua inglesa, especificamente no Brasil, de forma física e virtual e, no tempo, ao material publicado nos últimos 15 anos.

Este trabalho tem como objetivo discutir as vantagens e desvantagens do uso dos programas de apoio ao Tradutor trazidos por estudiosos da área da Tradução e está inserido no campo das ferramentas de apoio ao Tradutor. Estes programas, também conhecidos como ferramentas de apoio ao Tradutor, programas de apoio ao Tradutor - PAT, ou em inglês *CAT Tools*, são programas que auxiliam os Tradutores durante o processo tradutório, no intuito de otimizar (reduzir o tempo necessário para a realização da tradução), nivelar (utilizar linguagem neutra) e padronizar (estandardizar os tempos verbais, vocabulário, termos da área específica) as traduções.

O desenvolvimento e o avanço das ferramentas de tradução automática pelo uso do computador têm sido tão relevantes que reacendem os debates sobre a possibilidade dessas ferramentas serem uma ameaça para a profissão do Tradutor. Após a euforia inicial ligada às primeiras pesquisas nesse campo de estudos, em meados do século XX, por um longo tempo a tradução automática deixou de ser levada em conta. Isso tendo em vista a baixa qualidade dos resultados encontrados, ou melhor, do fato de não corresponder às expectativas atreladas ao seu uso: que os programas fossem capazes de realizar uma tradução “perfeita”, fazendo com que o trabalho do profissional que realiza a tradução fosse desnecessário.

Os primeiros programas de apoio ao Tradutor foram apresentados há mais de 60 anos. Desde então, essas ferramentas foram aperfeiçoadas e ampliadas, de modo que os programas disponíveis hoje são frutos desses aprimoramentos. Atualmente, com o mundo globalizado e informatizado, observa-se uma necessidade incessante de textos traduzidos e, dentro dessa necessidade, encontra-se as ferramentas de apoio ao Tradutor.

Nos últimos anos, o desenvolvimento de sistemas que possuem uma abordagem estatística evoluiu explicitamente a qualidade dos resultados. Dessa forma, muitos sistemas híbridos, como, por exemplo, regras e análises estatísticas,

já conseguem ser usadas em vários contextos com resultados satisfatórios, ainda que não signifique atender às expectativas iniciais, como o uso para tradução automática de textos com grande volume. Isso faz com que se possa ter noção do conteúdo e, assim, selecionar o que é importante encaminhar para um “Tradutor humano”, ou, ainda, para que forneça uma versão inicial que deverá ser aperfeiçoada e revisada por profissionais.

Nogueira (1995) explica que muitos organismos internacionais e empresas de grande porte usavam a tradução automática em parte das suas atividades. Como exemplo, é possível citar o Banco Mundial, que usava as ferramentas de tradução com o objetivo de verificar o conteúdo de uma maneira geral.

Outros dados, como os apontados por Dendi (2009), constataram que a *Microsoft* utiliza a tradução automática desde 2003 para traduzir quase 140 mil artigos de sua Base de Conhecimento para nove línguas principais. Outro exemplo pode ser visto na *European Commission*, na qual, em 2012, foi verificado o uso dessas ferramentas de maneira auxiliar aos seus profissionais de tradução, além de serem usadas para facilitar a ideia principal dos textos em todos os seus departamentos.

Ademais, se ainda não parece provável que os Tradutores humanos possam ser substituídos completamente por ferramentas automatizadas, parece claro, dada a evolução dessa tecnologia, que o seu desenvolvimento está alterando o contexto do mercado de tradução. Com o passar dos dias, a demanda por textos traduzidos aumenta, e diante desta demanda os Tradutores humanos buscam formas de aumentar também a sua produção. Como as máquinas ainda não conseguem traduzir de forma igualitária como o Tradutor humano, busca-se desenvolver seu trabalho integrando-se às máquinas. Contudo, ainda há Tradutores que não se integraram às ferramentas de apoio, sob a alegação de motivos que podem variar entre o pessoal e o profissional.

Para o profissional, fechar-se às mudanças, resistir e negá-las possivelmente só resultará em um cenário onde ele será o menos favorecido. A inicial resistência do lado dos Tradutores pode esbarrar nos interesses das empresas que se dedicam à tradução, fazendo com que elas exijam seu uso e busquem aperfeiçoar essas ferramentas de modo a atender a seus interesses, que podem divergir bastante das necessidades e interesses dos Tradutores.

Neste trabalho, deseja-se analisar as vantagens e desvantagens destas ferramentas, tendo como base a opinião de quem realiza o ato de traduzir trabalhos e de alguns estudiosos do campo de estudos da tradução. Pretende-se descobrir, chegando ao problema da presente pesquisa: quais são as vantagens e desvantagens da utilização das ferramentas de apoio?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar qualitativamente as vantagens e desvantagens das ferramentas de apoio à tradução.

1.1.2 Objetivos específicos

- Descrever algumas das ferramentas de apoio ao Tradutor disponíveis no mercado e a partir da leitura de Tradutores profissionais, verificando o tratamento dado a elas;
- Observar, com base na literatura disponível, as melhorias advindas com o surgimento e aprimoramento das ferramentas de apoio à tradução;
- Discutir qual caminho pode ser tomado para uma melhor sincronia e harmonia na relação Tradutor x ferramenta, a partir da literatura especializada.

1.2 JUSTIFICATIVA

Os Tradutores Nogueira e Nogueira (2004, p. 2), ao dissertarem sobre os programas de apoio aos Tradutores, afirmam que:

Os PATs são úteis, para não dizer indispensáveis, para todos os tradutores e tipos de tradução, exceto quando a saída eletrônica não é aceitável, como é o caso da legendagem. Os ganhos de produtividade são maiores em textos altamente repetitivos, mas os ganhos de qualidade e conforto do tradutor são sempre altos, independentemente do tipo de tradução. Nenhum desses programas

traduz, todos ajudam o tradutor a realizar um trabalho de melhor qualidade, com mais facilidade e em menor tempo.

Tendo em vista que estes dois Tradutores apontaram algumas vantagens das ferramentas de apoio, deseja-se, do mesmo modo, dialogar à busca de possíveis desvantagens do uso de tais ferramentas. Acredita-se que, embora um programa exista para auxiliar, não há possibilidade de existir somente fatores vantajosos, pretendendo-se descobrir os fatores que indicam revés. Isso porque, de acordo com as discussões e pesquisas realizadas, ainda não foi possível observar, de forma detalhada, menções de desvantagens, despertando a justificativa desta pesquisa.

Acredita-se também que, da mesma forma que há vantagens para os profissionais de tradução, existem vantagens para as empresas que prestam serviços de tradução. Embora este trabalho trate prioritariamente sobre os profissionais da tradução, tem-se como objetivo complementar ter uma visão administrativa do objetivo em geral, tentando traçar um perfil sobre as ferramentas de apoio ao Tradutor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRICO

Muito além de conhecer o passado dos recursos tecnológicos ou da técnica, ler sobre a história da tradução automática no ocidente é capaz de representar um inventário das próprias concepções e ideias sobre a linguagem e, especialmente, no tocante à tradução, sobre as relações profissionais dos Tradutores com seus objetos de trabalho.

Mesmo antes dos primeiros computadores e máquinas que já exerciam a função de realizar traduções mecanicamente, já se refletia sobre a materialização de tal empreitada. Martins (2008) explica que no século XVII, os filósofos Leibniz e Descartes pensaram nas chances de se idealizar dicionários que fossem construídos usando códigos numéricos como base. Todavia, é com Ludwick, na Alemanha, que essa ideia começa a se tornar real. Em 1946, a obra “*A Common Writing*” propunha uma escrita universalizada que tornasse possível registrar e controlar matematicamente a tradução. Alfaro e Dias (1998), porém, explicam que, no que diz respeito à evolução dos sistemas mais promissores, eles ocorreram entre os períodos da Guerra Fria e do pós-guerra, sendo atrelado a estratégias militares que visavam à obtenção de informações das tropas adversárias.

Apesar dos avanços da tecnologia na década de 1940, os equipamentos de tradução automática dos governos norte-americano e russo ainda eram ineficientes. Weininger (2004, p. 244) comenta sobre o assunto ao abordar os primeiros equipamentos produzidos pela *IBM*, empresa norte-americana, capazes de traduzir. Eles podiam ler mais ou menos 50 frases e 250 palavras no par linguístico russo-inglês e, ainda assim, a função da máquina era “produzir textos mais ou menos inteligíveis e a partir de palavras-chaves, esperando pela intervenção de um Tradutor humano ou não”.

O cenário da Guerra Fria foi bastante favorável ao desenvolvimento da tradução automática. Durante essa época, muitas tecnologias desenvolvidas durante as duas grandes guerras foram melhoradas e aperfeiçoadas. O clima de batalhas, corridas espaciais e disputas ideológicas permeou toda a evolução da tecnologia de tradução automática nesse período. A década de 1950, em seus primeiros anos, foi especialmente produtiva e trouxe promissores avanços. Em 1952, foi realizada a

primeira convenção, objetivando discutir sobre a tradução automática, onde um dos pontos altos do evento foi o relatório do linguista americano Bar-Hillel, em que ele defendia a importância da tecnologia como uma ferramenta indispensável para o profissional da tradução. No relatório, Bar-Hillel (apud MARTINS, 2008, p. 151) reconhecia que:

Os sistemas de TA poderiam ser desenhados para cumprir diferentes expectativas: tradução de alta qualidade nos domínios da ciência, das finanças e da diplomacia, por exemplo; e a tradução rápida, talvez de baixa exatidão, para a varredura de textos em jornais, revistas e panfletos. [...] discutia o precário equilíbrio entre exatidão e velocidade e a pertinência da relação homem-máquina nos sistemas de automação.

Além disso, o autor propôs um modelo de tradução híbrido, levando em consideração a relação do profissional da área com as melhorias técnicas da máquina. Weininger (2004) aponta, ainda, que o linguista evidenciava a importância de realizar previamente uma edição e, posteriormente ao resultado processado pelas máquinas, uma revisão. Nota-se, portanto, que as sugestões de Bar-Hillel são bem próximas dos apontamentos mais recentes sobre a tradução. Diferente das expectativas geradas pelos experimentos da época, os resultados foram poucos e insuficientes. Embora outras nações tenham se aliado aos projetos e novas oportunidades de pesquisas tenham surgido, inclusive, aumentando a quantidade de pares linguísticos, os resultados gerais causaram descrença e foram desanimadores de forma geral.

Conforme Slocum (1985), no ano de 1966 o governo americano publicou o relatório ALPAC, um documento que questionava a verdadeira importância dos programas de tradução automática e denunciava a ausência de conhecimento da teoria e das tecnologias triviais para que os projetos lograssem êxito. A base de argumentação se pautava em uma análise de todos os projetos já realizados, incluindo os que ainda estavam sendo executados no país. O relatório ressaltava a frustração com os resultados obtidos, uma vez que eles ainda precisavam da intervenção do profissional da tradução, seja para realizar previamente uma edição ou para revisar posteriormente.

Estudando o documento como sendo um posicionamento do Estado norte-americano, é possível notar o que os governos esperavam, no que tange à eficácia

dos programas de tradução, os seguintes itens: 1. Diminuir os custos e 2. Elevar a velocidade do processo, ou seja, otimizar o processo tradutório através da redução dos dispêndios financeiros nos dois casos. As intenções do Estado, no que tange às possibilidades da tradução automática, relacionavam-se com a competitividade que o planeta viveu após a Segunda Guerra Mundial. Finalizando, o documento não só reduziu os recursos da maioria dos programas de pesquisa que tratavam de tradução automática, como também incentivou que o mesmo fosse praticado nos outros países. A título de exemplo, Slocum (1985) comenta que, em 1973, apenas três projetos do tipo eram executados nos EUA. Dois anos depois, nenhum deles estava mais ativo.

Somente o Japão se manteve trabalhando no desenvolvimento desse tipo de tecnologia, de tradução automática. Na Europa, seguindo o exemplo norte-americano, os gastos foram cortados significativamente, embora alguns projetos ainda tenham se mantido ativos. Na década de 1980, novas possibilidades se apresentaram, tendo como motivação perspectivas distintas das anteriores. Segundo Alfaro e Dias (1998), ter sido aceito o valor benéfico da tradução automática, apesar dos problemas encontrados, trouxe novas oportunidades para pesquisar e melhorar o que existia até aquele momento, haja vista os mecanismos utilizados para desenvolver os programas terem passado por significativas mudanças.

Ademais, em consonância com o pensamento de Alfaro e Dias (1998), a necessidade racionalizada pela criação da Comunidade Europeia deu chances para que a ferramenta fosse desenvolvida para utilização em outros cenários, que não os de guerra. Nascia, enfim, um mercado razoavelmente estabelecido, e a elevada circulação de informações e documentos em línguas variadas que necessitavam se comunicar através da tradução fez com que os governos de vários países passassem a olhar para a tradução automática como uma tentativa de desenvolver programas capazes de converter documentos de várias línguas.

De algum modo, esse mesmo incentivo que a Comunidade Europeia deu ao uso da tradução automática se assemelha ao que é presenciado com as redes sociais e a expansão da internet. Nos dias atuais, uma grande parte de páginas de sites de internet internacionais possuem a opção de acessar em outros idiomas ou plataformas de tradução automática embutidas, como é caso da rede social *Facebook* e com a página de internet de buscas *Google*. Essas páginas permitem

acessar ou decodificar diversas informações publicadas de maneira constante pelos usuários das redes instantaneamente, sendo necessário apenas que o leitor se interesse e opte pela tradução.

Em linhas gerais, é possível observar que a popularização desses instrumentos, levando em consideração a necessidade que os usuários da internet têm de se comunicar, reflete-se através da manutenção das duas grandes expectativas anteriormente manifestadas no que tange à tradução automática: ser uma ameaça ao Tradutor ou ser subestimada enquanto ferramenta.

2.2 TIPOS DE TRADUÇÕES

Para proporcionar praticidade e eficiência, várias técnicas utilizadas pela área da Linguística Computacional são aplicadas aos sistemas de tradução automática (MT). A tradução direta e indireta, a existência de um módulo de transferência ou de uma interlíngua e a sublíngua serão os assuntos abordados neste tópico.

A tradução direta, ou também conhecida como tradução palavra por palavra, segundo Alfaro e Dias (1998), é feita por programas direcionados para tradução de uma língua para outra língua. Todas as funções são voltadas para essa situação em específico de línguas, onde se baseiam principalmente na consulta a dicionários e na análise morfossintática. Quando exposto a situações especiais, esse sistema pode ser muito útil, produzindo textos com poucos erros. Um bom exemplo de sistema de tradução direta é o programa *Globalink Power Translator*, criado nos Estados Unidos. Este sistema executa traduções automáticas ou interativas (onde o Tradutor elabora a tradução frase por frase), sendo versátil, incluindo acréscimos em gramáticas e dicionários.

No entanto, de acordo com o pensamento de Alfaro e Dias (1998) sobre esta ferramenta, o programa exige que sejam feitas revisões posteriores e se recomenda ainda a elaboração de um texto de partida ou uma frase completa para conseguir melhores resultados na realização da tradução direta, isto é, caso contrário, poderá resultar em uma tradução bastante limitada e literal. Entretanto, mesmo quando um programa é simples, ele pode ser muito útil para os Tradutores profissionais quando apropriados para o tipo e a necessidade, poupando tempo do processo tradutório e de consultas ao dicionário.

Nos casos das traduções indiretas, onde as traduções são elaboradas considerando as especificidades de cada língua, ainda segundo Alfaro e Dias (1998), a verificação da língua de origem (língua da qual será traduzida) e a elaboração da língua-alvo (língua para qual será traduzida) fazem parte de processos independentes. Nas situações particulares de uma determinada língua, devem ser solucionadas na área da mesma língua, podendo ser a língua de origem ou alvo de qualquer língua. Sistemas que fazem uso da tradução indireta devem utilizar um módulo de transferência ou de uma interlíngua.

A interlíngua pode ser conceituada, segundo Martins e Nunes (2005), como sendo uma língua-pivô, intermediária, por onde se faz a transição entre a língua de origem e a língua de alvo. Outro conceito de interlíngua, de acordo com Alfaro e Dias (1998), criado para a tradução indireta, é muito usado na área da inteligência artificial, onde seus ideais visam a um conceito universal, independentemente de qualquer língua em específico, por meio de um estudo detalhado das palavras da língua de origem, de onde se origina um texto de saída em qualquer língua.

Continuando o pensamento de Alfaro e Dias (1998, p. 378):

O módulo de transferência é direcionado e unidirecional para cada par linguístico, todavia, por estar lidando com estruturas gramaticais únicas e específicas de cada língua, o uso de certos métodos linguísticos e de abordagens precisa ser mais amplo, por vezes procurando compreender diferentes níveis linguísticos, diferente do que acontece nos sistemas que fazem a tradução direta.

Um bom exemplo de sistema desse estilo foi o *Systran*. Na década de 1970, a Comissão das Comunidades Europeias começou a desenvolver este sistema para a divulgação de informações, visando a diminuir a carga sobre seus Tradutores. Ainda conforme relatos das pesquisadoras Alfaro e Dias (1998, p. 378-379), “atualmente vários Tradutores da Comissão utilizam o sistema em trabalhos de rotina”. Seus resultados são baseados no uso de dicionários vastos e específicos para cada determinada área de atuação, relativos a um número pequeno de áreas técnicas, como o Direito, as Finanças e a Contabilidade, além de contar com uma seleção minuciosa dos textos traduzidos pelo programa. Revisões posteriores também são exigidas, além de muitas outras funcionalidades especiais.

No fim dos anos 1990, conforme relato de Alfaro e Dias (1998), o *Systran* se unificou ao programa de busca na internet AltaVista, buscando a inclusão de

informações em seis línguas. Foi um serviço de muita utilidade, devido a sua importância e à praticidade que ele proporcionou aos usuários e Tradutores iniciantes.

Nos dias atuais, corrobora-se o estudo de Alfaro e Dias (1998, p. 379), onde afirma que o estudo e o aperfeiçoamento da interlíngua:

Atualmente está se enfatizando bastante a pesquisa de interlínguas, com o objetivo primordial de permitir o desenvolvimento de sistemas realmente multilíngues sem a necessidade da criação de dezenas de módulos de transferência, já que os linguistas podem se dedicar ao desenvolvimento de módulos de análise e geração na sua língua específica e de codificação e decodificação da interlíngua.

Slocum (1985) explica que a sublíngua aborda uma linguagem restrita, que é adaptada para cada sistema em específico. O texto de entrada, ou seja, o texto a ser traduzido, é desenvolvido para reduzir a quantidade de revisões posteriores ou até mesmo reduzir por completo. Por outro lado, esse trabalho demanda um conhecimento aprimorado dos profissionais responsáveis por redigir e adaptar o texto na língua-fonte para que diminuam os “erros” gramaticais. Posto que, quanto mais limitadas forem as estruturas linguísticas que se fazem necessárias, mais o sistema será automático e autônomo.

2.3 PROGRAMAS DE APOIO AO TRADUTOR

São muitas as ferramentas de auxílio ao Tradutor, várias das quais já são comumente utilizadas por parte dos profissionais da tradução e usuários de computadores em geral, como os corretores ortográficos e gramaticais e os dicionários e glossários online. Nogueira e Nogueira (2004) consideram que assim como cada profissional se utiliza das suas ferramentas para uma produção mais eficiente, muitos Tradutores podem também fazer uso eficiente de ferramentas de auxílio à tradução, podendo se destacar quando comparado àqueles que ainda não as utilizam.

Slocum (1985) ressalta que, como contraponto, há uma ampla oferta de ferramentas que não visam a desempenhar todo o processo tradutório, mas sim a oferecer ao Tradutor vantagens computacionais.

De acordo com Alfaro e Dias (1998, p. 377):

Os sistemas de tradução que preveem interação humana podem ser medidos em níveis de interação, sendo as [MAHT] e [HAMT] de maior interação e que, provavelmente, são as que alcançam os melhores resultados, pois permitem a resolução de problemas complexos, como a ambiguidade referencial, além de facilitar a implementação de melhorias no sistema utilizado, com a interação e dependência do Tradutor. Logicamente, é difícil chegar-se a uma solução ideal, existindo uma ampla variedade desses sistemas, cada um buscando chegar à combinação mais eficiente entre as capacidades e vantagens humanas, tais como raciocínio, persuasão, pensamento crítico, e as computacionais, como velocidade, praticidade, organização, [...]

2.3.1 Tipos de ferramentas

Ainda no espectro de tantas outras ferramentas de apoio utilizadas ou utilizáveis para o desenvolvimento da atividade de tradução, faz-se necessário uma distinção conceitual entre dois pontos que poderão eventualmente convergir e confundir, seja entre leigos, seja entre iniciantes: a tradução automática e os programas de memória de tradução.

Segundo Nogueira e Nogueira (2004), os programas de memória de tradução se diferenciam da tradução automática tanto nos seus princípios quanto no seu modo de funcionamento. Consoante à definição proposta pelos autores, os sistemas de memória de tradução são bancos de dados lexicais e fraseológicos construídos pelo Tradutor em seu trabalho e que podem ser acessados na medida em que trabalhos anteriores podem fomentar o andamento de novos trabalhos. É o caso, por exemplo, do *SDL Trados* e do *Wordfast*, dois dos sistemas de memória de tradução mais usados no mundo, conforme tabela apresentada por Lagoudaki (2006), em sua pesquisa sobre memórias de tradução e as condições apresentadas sobre seu uso.

Tabela 1 - Tabela com ferramentas mais utilizadas

TM tool	Percentage of users
Trados	51%
Wordfast	29%
SDL Trados 2006	24%
DéjàVu	23%
SDLX	19%
STAR Transit	14%
Alchemy Catalyst	8%
Omega-T	7%
Logoport	6%
Passolo	5%
CatsCradle	4%
ENLASO Localisation tools	4%
Internal tool	3%
I have built my own tool (or Word macros for translation)	3%
across	2%
MultiTrans	2%
Wordfisher	2%
Heartsome Translation Suite	2%
Multilizer	2%

Fonte: <http://www.mt-archive.info/Aslib-2006-Lagoudaki.pdf>

No caso da tradução automática e utilizando-se o conceito de Martins (2008 apud MELO, 2013, p. 2):

A tradução automática remete a um amplo conjunto de projetos e iniciativas com vistas ao processamento de textos para sua tradução automatizada via máquina, onde não existe a intervenção humana. Como já apontado, o árduo processo que condicionou a tradução automática (*MT*) a esse tipo de imagem foi (estrategicamente) abandonado e os projetos mais recentes buscam realizar-se em espaços e tema mais definidos, próximas ao que os recursos tecnológicos podem oferecer.

Desta forma, sendo uma maneira de reiniciar as pesquisas e o desenvolvimento atrelado à forma de tradução sob uma nova ótica. Conforme relata Melo (2013, p. 92):

Sistematicamente podemos situar a tradução dentro de um amplo conjunto de ferramentas disponíveis aos quais vem recebendo o nome de PAT (Programas de Apoio à Tradução). Os PATs referem-se a um conjunto diversificado de ferramentas onde se sobressaem os corretores ortográficos, glossários, dicionários virtuais, sistemas de memória de tradução, programas de alinhamento e emparelhamento de textos, além da tradução automática e de determinadas ferramentas da Linguística de *Corpus*, que se aplicam aos Estudos de Tradução, ferramentas estas, entre outras, coisas utilizadas para compilação de *corpora* eletrônicos multilíngues ou paralelos.

Ainda em consonância com Melo (2013), estas ferramentas não operam isoladamente. Além da possibilidade de aparecerem juntas em um mesmo programa - como um sistema de tradução automática que se utiliza também de memórias de tradução - estas ferramentas fazem parte de um considerável conjunto de possibilidades que estão ao alcance do Tradutor. Estabelecendo-se um contínuo das ferramentas mais básicas até a tradução automática, as autoras sugerem que quanto maior a automação, maior a velocidade de processamento, porém mais imperfeito o resultado final tende a ser.

Como contraponto, há uma ampla gama de ferramentas que não visam a desempenhar todo o processo tradutório, mas sim a oferecer ao Tradutor humano vantagens computacionais. É o caso dos bancos de dados e dos sistemas de tradução humana assistidas por computador (MAHT) (ALFARO; DIAS, 1998). A observação das autoras se associa ao que, já nos anos 1960, havia sido apontado no relatório de Bar-Hilleil sobre as perspectivas da tradução automática, que diz que: sozinha ela é uma ferramenta bastante limitada, embora possa ser promissora. Essa consideração está pautada no princípio de que a linguagem humana é um território complexo e demasiado amplo de comunicação e interação com/no mundo. É pela linguagem que circulamos entre as diversas esferas da vida individual e em sociedade, como afirmam Koch e Elias (2005), de modo que esse movimento é marcado por uma atualização contínua e pelas relações que envolvem. No uso da linguagem, as pessoas estão constantemente conferindo novos significados às palavras, gestos e símbolos, bem como atualizando-os.

Ademais, é preciso considerar que as várias formas de construção de significados estão relacionadas e condicionadas às estruturas e expectativas de cada cultura onde a língua circula. Como dizia Bakhtin (2008), a linguagem é uma construção marcada pelo dialogismo, polifonia e heteroplasia, ou seja, é um

processo em construção onde atuam diversos atores de origens e modos de ver e viver no mundo, onde suas crenças, ideologias e valores são permanentemente negociados nas relações sociais.

Segundo Melo (2013, p. 93):

Até o presente momento, a máquina, por mais avançada que fosse, não pôde dar conta sozinha das diferenças marcadas na linguagem e pela linguagem. Todavia, talvez seja justamente neste ponto que as coisas podem começar a mudar, como de fato têm mudado.

Ainda no pensamento de Melo (2013), a partir da década de 1980, um novo conflito se apresenta para a tradução automática e surgem projetos que visam a não substituir o Tradutor humano, mas a colocá-lo junto à máquina e, assim, produzir resultados mais eficientes e palpáveis. A ideia não foi bem vista por boa parte dos Tradutores e, de certa forma, por alguns ainda não o é. Se por um lado há a desconfiança profissional de estar alimentando uma máquina que, em breve, poderá o substituir, por outro lado há a cobrança, por parte de clientes e empresas, pela qualidade que supostamente a máquina não pode oferecer. Muito embora haja estes pontos de vista que se contrapõem, acredita-se que sejam inevitáveis a combinação e a relação intrínseca que existirá entre o Tradutor e programas no futuro.

2.3.2 Alguns dos programas existentes no mercado para o Processo Tradutório

De acordo com os estudos de Nogueira e Nogueira (2004), alguns dos programas existentes atualmente no mercado para o Tradutor são os seguintes:

a) O *MetaTaxis* é uma ferramenta de tradução específica para o *Microsoft Word*. A grande vantagem da sua integração no Word é que não existe a necessidade de aprender inteiramente um novo programa, mas apenas algumas novas funções;

b) O *Alchemy CATALYST* é um programa de tradução pago. Para adquiri-lo, é necessário abrir uma conta, registrar-se, pagar e só depois se obterá a permissão para efetuar o seu *download*. Acima disso, após a compra licença, o programa oferece a possibilidade de receber pacotes de atualização na medida em que são lançadas no mercado;

c) O *SDL Trados Studio* é um programa de tradução considerado “completo” para profissionais da tradução. Ele oferece algumas soluções como edição de projetos, possibilidades de revisões de traduções, gerenciamento de projetos de tradução, bem como a organização de terminologia. Trata-se de um *software* que fornece muitas funções, mas tem um preço elevado;

d) *Wordbee* é um *software* de tradução automática pago. Esta tradução automática pode ser feita durante as várias etapas do trabalho de tradução, de acordo com as necessidades dos seus utilizadores. A sua memória de tradução pode ser aproveitada adequadamente antes da aplicação da tradução automática. Este programa também incorpora a possibilidade de realizar a pós-edição das traduções efetuadas;

e) O *MemoQ* é um programa pago que pode recuperar automaticamente tudo o que foi traduzido anteriormente. Os seus filtros personalizáveis garantem uma importação adequada de vários tipos de documentos, tais como ficheiros do *Microsoft Office*, HTML, *Adobe FrameMaker*, *Adobe InDesign*, XLIFF, XML, assim como também consegue lidar com formatos de arquivos complexos, tais como XML incorporado em Excel. Este programa também permite a reutilização de alguns recursos de tradução, tais como memórias de tradução. Ele tem bases, materiais de referência, corpora, autocorrige listagens, ignora-as e muito mais. O *MemoQ* vem com um *toolkit* incorporado e dá aos interessados a oportunidade de usufruírem de uma versão gratuita durante 45 dias.

Todos os programas citados acima são pagos, mas também existem alguns *softwares* gratuitos. Tratando de ferramentas gratuitas, Nogueira e Nogueira (2004) confirmam as seguintes:

a) O *Ajaxtrans Instant Translator* é um Tradutor simples, bastante simplificado para uso em seu computador. Ele traduz o segmento do texto que foi inserido e digitado. Não é necessário efetuar o *download* do programa para poder usufruir das suas funções de tradução, bastando que o utilizador acesse sua página. É uma ferramenta totalmente gratuita com compatibilidade com todos os navegadores de internet;

b) O *GramTrans* é um Tradutor automático gratuito online, com a possibilidade de traduzir textos e páginas da web. O *GramTrans* permite um número ilimitado de traduções de palavras ou de frases. Para textos com mais de 70

palavras e acima de 10 traduções por dia, é necessária a aquisição de uma licença para a sua utilização regular;

c) O *SYSTRANet*, de acordo com os autores, é um Tradutor automático gratuito online, com a possibilidade de traduzir textos em Word, PDF e páginas da web, assim como arquivos completos e RSS, sendo nestes dois últimos obrigatória a abertura de uma conta paga. Este programa também oferece a função de dicionário e de criação de um dicionário pessoal;

d) *Virtaal*, de acordo com os autores, é uma ferramenta cujo *download* é gratuito e apresenta um kit de instrumentos de tradução em vários formatos. Esse kit é mais direcionado para a tradução na área da engenharia e para a localização de programas, tendo uma abordagem mais funcional;

e) O *OmegaT* é um aplicativo de memória de tradução livre gratuito escrito em *Java*, abrindo seu leque de possibilidades de uso. Esta ferramenta se destina a Tradutores profissionais e não traduz de forma automática; é o Tradutor que precisa efetuar a tradução.

Por último, e ainda de acordo com Nogueira e Nogueira (2004), o *Poedit* é um programa gratuito utilizado em processos de internacionalização de *softwares*. É uma ferramenta desenvolvida para diversas plataformas, que simplifica operações de tradução via catálogos *gettext*. Diferente de outras, esta ferramenta mostra os dados de uma forma compacta. As entradas são organizadas em uma lista para que a navegação seja imediata e mais compreensível ao utilizador. Dessa forma, o utilizador consegue verificar quantos termos já foram traduzidos e quantos ainda faltam, podendo assim melhor gerenciar o tempo de sua produção.

2.4 CARACTERÍSTICAS COMUNS AOS PROGRAMAS DE APOIO AO TRADUTOR

Por mais diferentes que sejam na forma, os programas de apoio à tradução possuem várias características em comum. De acordo com a definição de Rieche (2004, p. 38):

Ferramentas de auxílio à tradução podem ser descritas como qualquer programa de computador ou sistema de referência on-line que auxilia os tradutores nas suas tarefas, fornecendo um ambiente propício à realização de traduções com alta qualidade, eficiência e rapidez. Dicionários, glossários on-line e bancos de dados

terminológicos são exemplos de algumas ferramentas desse tipo, que podem variar no grau de automação.

Ao pesquisar sobre tais programas na internet, depara-se com programas e *softwares* chamados de CAT e PAT. Eles permitem a criação de memórias de tradução. Segundo Fracassi (2000), as memórias de tradução são uma compilação daquilo que o Tradutor já traduziu, cujas escolhas são gravadas em um arquivo onde serão utilizadas em futuras traduções, criando um banco de dados pessoais do Tradutor.

Também chamados de programas de memória de tradução, para serem diferenciados da tradução automática, a diferença entre os programas de TM e de MT é que neste a tradução é realizada automaticamente pelo computador, sem intervenção do Tradutor. Fracassi (2000, p. 212), explica que a tradução automática se caracteriza por ser uma:

[...] operação com programas que utilizam algoritmos para analisar a estrutura da frase (ou parte dela) no idioma fonte e as funções dos termos na frase. Esses programas dividem o texto em elementos que podem ser identificados pelos algoritmos e são convertidos (traduzidos) para outro idioma (idioma de destino) com o auxílio de dicionários e regras gramaticais.

Por outro lado, as memórias de tradução:

“memorizam” a tradução digitada pelo tradutor para uma frase (ou parte de frase) e, se mais adiante, o texto original apresentar a mesma frase novamente, o programa sugere ou mostra a tradução empregada anteriormente, deixando a critério do tradutor utilizá-la ou não (FRACASSI, 2000, p. 212).

Ou seja, resgata um trecho da tradução que possa vir a aparecer. É importante ressaltar que o programa não faz a tradução automaticamente, pois há sempre o intermédio do Tradutor, de modo que quanto mais traduções são feitas, mais a memória será alimentada.

A seguir, serão apresentadas algumas das características comuns aos programas de apoio ao Tradutor, com base nos trabalhos de Nogueira e Nogueira (2004).

2.4.1 Texto de partida e de chegada simultânea

Segundo Nogueira e Nogueira (2004), os programas de PAT exibem textos de partidas na tela, com espaços reservados para a sua respectiva tradução, ao lado ou em baixo. Na proporção que se traduz, pode-se ver o texto de partida par a par com o de chegada. O *Wordfast* ou *Trados*, quando utilizados, podem ser ocultados de forma momentânea, de modo que parte do texto de partida faça correspondência à parte que já foi traduzida, tendo assim uma visão especial do texto de chegada. Com a diagramação de mostrar o texto de partida e de chegada em partes separadas, o Tradutor já tem a sua disposição um *layout* que facilita seu trabalho.

2.4.2 Ergonomia do Tradutor

Nos estudos de Nogueira e Nogueira (2004), eles apontam os programas de apoio ao Tradutor como um instrumento que trará benefícios à saúde do Tradutor, pois quando se tem texto de partida e tradução juntos na mesma tela, evitam-se os movimentos contínuos do pescoço que alternam em olhar para o papel e a tela. Possuir o texto de origem em formato eletrônico possibilita a função de dividir a tela ao meio, visualizando cada texto em uma metade.

2.4.3 Limpeza e organização visual

Considerando ainda os estudos de Nogueira e Nogueira (2004), a exigência dos clientes e a iniciativa de começar a oferecer traduções faz com que o respeito pela diagramação de documentos traduzidos seja essencial, quando se trata de traduções do tipo técnico, que são mais de 90% do que é oferecido pelo mercado. É necessário que sejam respeitadas as margens, espaçamento e *layout* do trabalho original.

Quando se utiliza uma ferramenta de tradução automática, o texto de chegada é diagramado como de saída. A satisfação do cliente ao ver que a diagramação foi respeitada é importante. A qualidade na tradução é vista como o documento final, que dispensa intervenções futuras e assim os riscos de erros diminui.

2.4.4 Aceitabilidade de formatos diferentes

Ainda segundo Nogueira e Nogueira (2004), a tendência de criar programas apenas para *Microsoft Word* representa uma pequena parcela do que é o trabalho do Tradutor. Nos dias atuais, o profissional da tradução precisa estar atento e saber lidar com vários formatos além do *Word*, tais como *PowerPoint*, HTML, XML, C++, *Java*, XML, *Help* e outros. Todos os formatos “não-word” representam uma parte que vem crescendo com o uso dos serviços. Por mais fácil que seja a tradução do texto, saber lidar de forma correta com os inúmeros formatos é uma função impossível sem o PAT.

Aqueles Tradutores que trabalham exclusivamente com obras literárias estão livres, até certo ponto, destas responsabilidades.

2.4.5 Organização de números

Na perspectiva de Nogueira e Nogueira (2004), os PATs ficam responsáveis pela transcrição e pontuação automática de números encontrados no texto de origem para o texto de chegada. No caso do *Wordfast* e do *Déjàvu*, os programas avisam caso o Tradutor ignore a possibilidade de o programa dar conta da situação sozinho, se houve a digitação de quaisquer algarismos com algum erro. Neste caso, como sempre, cabe ao Tradutor a decisão de utilizar ou não a sugestão da PAT.

2.4.6 Nomes próprios

Nomes próprios podem e são traduzidos facilmente pelos glossários, por meio de um processo simples, que varia de acordo com o programa utilizado, mas sempre de forma razoavelmente simples. Na visão do Tradutor, existem dois tipos de nome próprio: o que deve ser traduzido e aquele que é mantido igual ao texto de partida.

Para Nogueira e Nogueira (2004), o que deve ser traduzido inclui basicamente alguns nomes e locais geográficas. No entanto, para fazer isto, o Tradutor necessita inserir no glossário os nomes próprios, até mesmo os que não devem ser traduzidos.

Os estudiosos trazem como ilustração o seguinte exemplo: o glossário contém a palavra *England* > Inglaterra, porque se traduz, e *Bastian Schweinsteiger* > *Bastian Schweinsteiger*, porque não se traduz nomes próprios. Adicionar os nomes próprios, segundo eles, que são considerados difíceis de digitar, reduz o trabalho de ter que revisar e diminui, assim, o risco de erros que muitas vezes passam despercebidos ao olho humano. Também são muito úteis nos casos em que os nomes próprios incluem caracteres que não podem ser gerados no teclado do Tradutor, como exemplo: “ø” ou “å”, usados nas línguas escandinavas ou em línguas asiáticas. De acordo com o programa, é fácil configurar alertas para indicar se um nome próprio foi digitado errado ou se foi omitido.

2.4.7 PAT com interface própria e PAT acoplada ao *Word*

Nogueira e Nogueira (2004), em seus estudos, defendem que os PATs podem ser divididos em duas categorias: aqueles que possuem interface própria e aqueles que possuem interface integrada ao *Microsoft Word*. Como exemplo, o *Wordfast* e o *Trados* usam a interface do *Word*, integrando-se ao mesmo.

Os programas citados acima funcionam como um tipo de acoplamento ao *Microsoft Word*. Seu usuário vê a tela normal do *Word*, com o adicional de mais alguns ícones e o teclado ganha mais atalhos, que são específicos do PAT.

Os autores afirmam que estas duas categorias são um sistema importante para auxiliar o Tradutor, por ter uma aparência familiar para aqueles que já utilizam o *Word* para a digitação de textos e por funcionar muito bem quando o arquivo a ser traduzido está em formato *Word*.

Se o formato a ser traduzido for diferente do *Word*, confirmando os autores, a tarefa se torna um pouco mais difícil. Programas que usam interface própria apresentam ao Tradutor logo no início uma tela que, à primeira vista, pode espantá-lo, isto partindo da pressuposição que o mesmo nunca tenha utilizado um PAT com interface própria.

O tempo de reconhecimento é menos favorável e as dificuldades são mais altas quando comparado ao modelo integrador. Além do mais, esses programas, a exemplo do *Déjàvu*, *SDLX* e *Start Transit*, exigem criação de projetos, com importação de arquivos e outras operações, novidades de informática a aprender,

coisas que geralmente apresentam graus de dificuldades para os Tradutores. No entanto, como bem relatam Nogueira e Nogueira (2004), esses programas com interface própria funcionam bem e estão se tornando cada vez mais úteis na proporção em que nos distanciamos do formato *Word*.

Outro exemplo ilustrado por Nogueira e Nogueira (2004) diz respeito a um Tradutor recém-formado que foi encarregado de traduzir uma página da internet com cerca de cinco mil pequenos arquivos, a serem mantidos em uma árvore de diretórios complexos. Como ele utilizou um programa PAT integrado ao *Word* durante a sua formação profissional, terá mais facilidade em efetuar a tradução. Agora, imaginemos o mesmo Tradutor recém-formado efetuando a mesma atividade de tradução com um programa PAT com interface própria, sem que nunca tenha o utilizado. No entanto, a PAT com interface própria tem a possibilidade de importar todos os arquivos para um projeto, que, além de tudo, vai tratar todos os arquivos como se fossem um só.

2.4.8 Glossários e listas terminológicas

Conforme Carvalho (2007, p. 26), “define-se glossário como um repertório de unidades lexicais de uma especialidade, sem pretensão de exaustividade”. Pode-se considerar o glossário como sendo a compilação das palavras utilizadas e não utilizadas durante traduções que ficam armazenadas nas memórias de tradução, sendo recursos que estão ocultos, mas sempre disponíveis nos programas PAT. Conforme afirmam Nogueira e Nogueira (2004), os PATs possuem um gerenciador de glossário integrado, muitos deles fáceis de se usar. Estas ferramentas de gestão, de maneira geral, permitem montar glossários desde muito simples, até glossários complexos, multilíngues, que podem atender às necessidades de Tradutores exigentes. Na maioria das vezes, otimiza-se tempo em criar um glossário para cada trabalho em específico. Essa providência é indicada quando um texto muito longo precisa ser dividido entre vários Tradutores e é importante garantir que os mesmos termos sempre obtenham as mesmas traduções.

Ainda segundo eles, quanto mais se traduz, mais vai se acrescentando aos glossários, e uma das recomendações é a de sempre alimentar os glossários quando for usar a primeira vez o programa. Muitos Tradutores dão mais valor aos

glossários do que às próprias memórias de tradução, que serão analisadas na seção seguinte.

Não obstante, ainda no pensamento de Nogueira e Nogueira (2004, p. 27):

Esses tradutores desenvolveram métodos avançados de criação de glossários e usam glossários enormes, com mais de cem mil termos, que vão desde palavras isoladas até grande número de sintagmas com mais de cinco palavras. Formar um glossário desse porte, como coprodução de suas traduções, é um dos melhores investimentos que um tradutor pode fazer, tendo em vista que utilizará mais vezes no futuro.

À medida que o glossário vai crescendo, os resultados vão se fazendo notar e as traduções vão sendo realizadas com maior presteza e uniformidade. Esses glossários formados pelo próprio Tradutor, durante o curso de seu trabalho, são mais realistas do que quaisquer outros, por estarem com o histórico de traduções anteriores. Esse tipo de glossário é especialmente útil nas traduções das áreas de Filosofia e Ciências Sociais, onde sempre há uma série de conceitos refletidos pelos mesmos termos e que podem exigir, ou não, uma tradução uniformizada.

É certo que cabe ao Tradutor, em casos específicos, decidir se opta por uma das traduções sugeridas pelo glossário. Mas é necessário enriquecer o glossário para que toda tradução seja passível de melhorias e, à medida que são usados, os glossários podem e devem ser melhorados.

2.4.9 Fuzzy Match

Para Nogueira e Nogueira (2004), há vários programas que também possibilitam usar o recurso de buscas difusas, mais conhecido como “*fuzzy match*”. Quando ativada esta função, existindo alguma expressão no texto que não exista no glossário, o programa busca por uma expressão ou termo parecido, entretanto a qualidade desta função pode variar de acordo com a ferramenta utilizada. Em alguns casos, dependendo de qual é o resultado desejado, os critérios de busca podem ser ajustados de acordo com o usuário.

No entanto, essa função pode oferecer vantagens e desvantagens, como por exemplo uma quantidade de sugestões que podem resultar em não sendo úteis a

tradução. O uso dessas ferramentas varia de acordo com a necessidade e do momento.

Brum (2008, p. 55) corrobora para o afirmado acima:

Se o segmento na memória de tradução não corresponder 100% ao segmento do texto de origem a ser traduzido, é igualmente apresentado com a tradução, mas o grau de semelhança, calculado pelo sistema de memória de tradução para o segmento não exato, é classificado como *fuzzy match*. Esta especificação é comum a todos os sistemas de memória de tradução, podendo o utilizador definir o grau de semelhança mínimo aceitável para a sugestão automática.

3 ANÁLISES DE RESULTADOS

3.1 VANTAGENS

Considerando as informações e conceitos coletados, pretende-se, nesta seção, explicar vantagens identificadas citadas por alguns profissionais da área da tradução. Optou-se pelas ferramentas que foram mais citadas e/ou aquelas que tiveram maior impacto em obras de traduções. Deve-se lembrar que chamamos as informações a seguir de “vantagens”, por serem funções que auxiliam e contribuem de algum modo para o processo tradutório em total.

Mais adiante, neste trabalho, ainda na categoria de análises de resultados, iremos também identificar algumas das “desvantagens”, de acordo também com as informações recolhidas em trabalhos publicados.

3.1.1 Memória de tradução

De acordo com as pesquisas bibliográficas e webgráficas, os instrumentos que se baseiam em memórias de tradução, geralmente, operam com todos os tipos de idiomas. A ideia central é de que tudo o que é traduzido fique armazenado, palavra por palavra, em uma espécie de banco de dados, que acaba por ser a própria memória de tradução. Quando aparece uma frase parecida ou igual a alguma que já esteja gravada na memória de tradução, a ferramenta apresenta a tradução utilizada anteriormente para que seja reaproveitada, ou para ser utilizada como uma espécie de referência para o Tradutor.

Conforme Brum (2008, p. 45), em relação à função de memória de tradução:

O principal objetivo de uma memória de tradução é auxiliar o tradutor, através do armazenamento num sistema informático de segmentos textuais. Esses segmentos, definidos geralmente pela pontuação, podem ser reutilizados em traduções futuras idênticas. As bases de dados de segmentos bilingues, constituídas ao longo tempo, possibilitam coerência e consistência terminológica na tradução e aceleram o fluxo de trabalho.

Os programas que auxiliam o Tradutor dividem os arquivos de forma automática e em partes. Seguindo um padrão, essas partes se distinguem a partir de

marcadores, como dois pontos, ponto e vírgula, etc. Em geral, os segmentos correspondem a títulos ou frases.

Conforme o profissional avança na tradução, pode-se interagir de dois modos com a memória. O primeiro é a alimentação: cada parte na língua de partida junto com a parte que corresponde na língua de chegada dá origem ao que se conhece como unidade de tradução. As várias unidades de tradução são gravadas na memória sempre que o Tradutor passar para abrir uma nova unidade de tradução. Em resumo, o Tradutor cria a memória na medida em que avança no processo tradutório. Conforme pensamento de Rieche (2004, p. 40):

A memória pode ser construída durante a fase de tradução propriamente dita, ou seja, no momento em que o tradutor estiver usando o sistema de memória para traduzir o arquivo, bem como antes ou após a tradução. Assim que determinado segmento é traduzido, a unidade de tradução é armazenada na memória e estará disponível no banco de dados. Se o mesmo segmento aparecer novamente, a tradução anterior será sugerida automaticamente para o tradutor.

O segundo modo de interação é a recuperação. Sempre que o Tradutor abrir ou entrar em uma parte durante o processo de tradução, a ferramenta busca na memória de tradução uma parte que seja similar ou igual a aquela que já tenha sido traduzida e armazenada. Nos casos em que essa busca encontra resultados positivos, a correspondência entre a parte que está sendo traduzida e a parte armazenada na memória poderá ser parcial ou total. Se a correspondência for total, o programa irá apresentar a tradução gravada dando como sugestão a sua utilização. Assim, pode-se afirmar que existe correspondência total entre a parte do arquivo que está sendo traduzida e aquela que se tem gravada na memória de tradução. Desse modo, duas unidades de memória serão iguais.

Pode também ocorrer de a correspondência entre a parte do arquivo que está sendo traduzida e àquela armazenada na memória ser apenas parcial. De forma padronizada, a ferramenta analisa a correspondência gradativamente, sugerindo o uso da tradução guardada nas situações em que o alcance de semelhança seja 75%. É importante citar que esse parâmetro é pré-definido. Quando sugere o uso da tradução similar armazenada, a ferramenta demonstra a diferença para o Tradutor, permitindo o reaproveitamento da frase, incluindo as suas devidas alterações.

Para Brum (2008), quando existe um segmento de tradução com equivalência de grau de semelhança abaixo de 75%, ela é tratada pela memória de tradução como um segmento novo. Embora passível de ajustes, é recomendável para a maioria dos casos este grau de 75%, visto que quanto mais baixa for a percentagem de equivalência, maior será a necessidade de uma revisão e possível tradução posterior.

Existe, também, um terceiro modo de como criar memória de tradução, entretanto sem que seja a partir de textos traduzidos anteriormente. Conforme relata Rieche (2004, p. 40-41), “esse processo é chamado de alinhamento. Consiste na comparação automática entre os arquivos eletrônicos de origem e destino, fazendo a correspondência entre as frases, criando as respectivas unidades de tradução”.

Nos casos anteriores, mesmo sendo correspondência parcial ou total, o trabalho do Tradutor será reduzido, proporcionando um aumento de produção. Mantém-se a tradução coerente, garantindo que as frases similares sejam traduzidas de modo igual, mesmo que seja em um mesmo arquivo, em conjunto de arquivos do mesmo projeto, ou em vários arquivos de um mesmo cliente com o passar dos anos.

3.1.2 Gerenciamento de terminologia

A opção de gerenciamento de terminologia é oferecida por grande parte das ferramentas de apoio ao Tradutor, dando a opção de integrar o uso de glossários (bilíngues ou multilíngues) ou bases terminológicas como parte do fluxo de trabalho de tradução. A intenção deste recurso é dar consistência terminológica aos textos individuais e/ou regular a consistência dos textos que pertencem ao mesmo cliente ou fazem parte daquele mesmo projeto. No mais, contribui para o aumento de produtividade, pois evita que o Tradutor pesquise mais de uma vez o mesmo termo, e também permitindo que as bases terminológicas sejam compartilhadas entre agências de tradução, Tradutores e clientes.

Através de duas operações: a incorporação e a recuperação de termos, é realizado o uso de bases terminológicas, que são localizadas em um servidor ou no computador do Tradutor.

A incorporação é realizada pelo Tradutor na medida em que ele avança no processo de tradução e encontra termos que considera relevantes ou complexos. De acordo com o programa, é possível incluir informações adicionais que sirvam para esclarecer aspectos do termo incluído ou do próprio contexto. Conforme relata Brum (2008, p. 53), “[...] a componente terminológica também inclui funções para a introdução direta de termos novos durante o processo de tradução”.

É denominada de recuperação a operação em que o termo incluído na base terminológica aparece no arquivo novamente e o programa alertar e sugerir o uso do termo já introduzido.

Em relação aos gerenciadores de terminologia, utilizaremos o pensamento de Brum (2008, p. 53):

As componentes de terminologia podem ser integradas directamente no sistema de memória de tradução e só podem ser utilizadas com o sistema de memória de tradução durante o processo de tradução. No entanto, também podem consistir em software independente e serem utilizadas externamente ao sistema de memória de tradução, por exemplo, em conjunto com o Microsoft Word. Neste último caso, existe uma interface entre a base de dados de terminologia e o Microsoft Word, que permite ao utilizador a pesquisa de termos na base de dados e a adição de termos novos a partir do processador de texto.

3.1.3 Controle de qualidade tradutória

A opção de controle de qualidade oferecida nos programas de apoio à tradução analisa a tradução pronta, confrontando com o original e os recursos que foram utilizados durante o processo tradutório, como glossários, memórias ou outros. Em grandes projetos, esse recurso é muito útil para uniformizar a terminologia técnica, auxiliar na formatação e facilitar a revisão. Confere-se itens específicos do texto original como sinais, *tags* e números que estão presentes na tradução. Entretanto, embora existam opções de controle de qualidade nos programas de apoio, conforme Rieche (2004, p. 51), “o simples fato de se traduzir com o auxílio de um sistema de memória de tradução não garante a qualidade do produto final. Vários fatores precisam ser levados em conta [...]”.

Como afirmam Alfaro e Dias (1998, p. 374), “atualmente, um sistema de alta qualidade é aquele que produz um texto que permita uma revisão sem grandes problemas e cuja operação completa”.

O programa alerta se o Tradutor trocar a ordem de dois números ou *tags* ou se digitar um número incorretamente. Alerta também se os sinais de pontuação estão corretos, quando houver a necessidade da troca de um idioma para outro, por exemplo, para eliminar a interrogação invertida da língua espanhola, o uso de minúscula e maiúscula, e se a pontuação do final da frase não for igual no original e na tradução, ou de acordo com o configurado para o projeto. O controle de qualidade também visa a verificar:

- se há segmentos idênticos com traduções diferentes. Isso pode ser uma escolha consciente ou necessária para o contexto, mas também pode ser falta de aplicação do vocabulário correto;
- se há segmentos diferentes com traduções idênticas, o que pode ser sinal de um erro na tradução;
- quando há um termo glossarizado no original, se a tradução do glossário está presente no segmento traduzido;
- se há espaços duplos no meio do segmento ou espaços extras ao final;
- se palavras definidas como "proibidas" em um glossário específico (que pode incluir baixo calão, termos incorretos comuns na área da qual o texto trata, erros de digitação que o Tradutor possa cometer) estão presentes na tradução;
- se os segmentos não excedem os limites de extensão específicos para o projeto, sendo este tipo de restrição comum em localização de programas ou jogos. Em traduções para dublagem ou legendagem, a restrição pode ser definida em termos absolutos, ou seja, número máximo de palavras ou caracteres ou relativos, que não o comprimento proporcional ao segmento original, como por exemplo, o espaço disponível durante uma cena de filme legendada.

Completamos a questão da qualidade com a seguinte afirmação de Nogueira e Nogueira (2004, p. 33):

O programa jamais obriga o tradutor a usar esta ou aquela solução: sugere, pode soar um alarma se a sugestão for desprezada, mas sempre respeita a escolha do tradutor. Em outras palavras, a tradução feita com PAT não perde em qualidade. O tradutor, ao ver o programa fazendo sugestões baseadas no que tem na memória, se

sente estimulado a melhorar e aperfeiçoar seu trabalho constantemente.

3.1.4 Autocompletamento

Um recurso cada vez mais presente nas ferramentas de apoio ao Tradutor é também chamado de autocomplemento. Sendo mais conhecido por *AutoSuggest* no *SDL Trados*, o recurso recebe ainda diferentes nomes de acordo com o programa utilizado.

O autocomplemento, conforme vídeo explicativo do Tradutor Reginaldo Francisco (2014) envolve vários itens, mudando de acordo com o programa e também com a configuração usada pelo usuário, a exemplo de nomes próprios, números, termos dos glossários, sequências de palavras que já ocorreram em traduções anteriores, sequências de palavras traduzidas automaticamente.

O programa oferece o restante da palavra quando o Tradutor começa a digitar um elemento, seja ele um nome próprio da língua e texto original ou um termo que conste no glossário. Basta confirmar a sugestão do programa usando um comando de preferência do usuário.

3.1.5 Pesquisas de concordância

Consiste na pesquisa de uma palavra ou expressão na memória de tradução. A pesquisa de concordância (*Concordance Search*) permite que o Tradutor, mesmo nos casos em que não houver uma frase completa e que seja bastante parecida com a parte a ser utilizada pelo programa como uma opção ideal, consulte todos os casos de expressões ou palavras em traduções anteriores e escolha uma opção que já tenha usado para traduzir.

Rieche (2005, p. 130) define as pesquisas de concordância como “o recurso consiste em buscar a palavra ou expressão em outras unidades de tradução incluídas na memória, observando suas repetições individuais e a maneira como foram previamente traduzidas”.

O resultado da pesquisa de concordância mostra muito mais do que os segmentos originais e as traduções realizadas; sobretudo dados importantes, como a data e hora de criação daquela ocorrência e entrada na memória de tradução, os

usuários e quem as criou, além de outras informações. Normalmente é possível fazer pesquisas por ocorrência tanto nos segmentos traduzidos como nos segmentos originais.

3.1.6 Análise de projetos de tradução

Na análise do projeto de tradução, é possível obter informações estatísticas sobre um conjunto de arquivos ou um arquivo a ser traduzido. Em quase todas as ferramentas de auxílio ao Tradutor é oferecida essa importante opção, que permite ao Tradutor prever o esforço e as necessidades para aquele determinado projeto, levando em conta o número total de palavras, a correspondência entre esses segmentos, a presença de segmentos repetidos entre arquivos ou de um arquivo e a memória de tradução utilizada na análise. Quando se utiliza a análise, as ferramentas classificam os segmentos em uma série de categorias, que variam de acordo com o programa usado. Conforme Rieche (2004, p.41):

Um recurso encontrado em todos os sistemas de memória é o de estatística e análise, que permite ao usuário contar o número de palavras e segmentos em um ou mais documentos e determinar o número de repetições dentro do próprio texto ou entre os documentos, indicando os diferentes graus de equivalência entre os segmentos [...].

As frases repetidas incluem uma categoria dos segmentos que se repetem dentro de vários ou de um arquivo analisado. Já a categoria de segmentos com correspondência inclui aqueles que possuem algum grau de semelhança com os segmentos que estão armazenados na memória de tradução usada na análise. Na categoria de segmentos novos estão aqueles que não foram repetidos e nem possuem alguma semelhança com os segmentos armazenados na memória.

As ferramentas também podem oferecer informações geradas pela análise de caracteres e palavras. É importante citar que essa informação é uma forma diferente de demonstrar os dados de classificação dos segmentos, pois os caracteres e as palavras sempre vão fazer correspondência ao conteúdo dos segmentos e nunca a caracteres ou palavras descontextualizadas.

Quando feita a análise, o Tradutor pode ter uma noção mais precisa do trabalho que será exigido no projeto e, também, pode efetuar análises ao decorrer

do trabalho para verificação do progresso. Esse cálculo também serve para as agências de tradução, como base para determinar o pagamento dos Tradutores. Ocorre uma prática bastante comum entre as agências, que é a determinação de uma tabela com valores estabelecidos para cada palavra nova, repetições e os diferentes percentuais-relação, usando as categorias analíticas das ferramentas. Ainda segundo Rieche (2004, p. 41):

Esse recurso é precioso, uma vez que permite ao usuário identificar se a ferramenta de memória de tradução será ou não útil na realização do trabalho em função da quantidade de repetições e ajuda a fazer uma estimativa do tempo necessário para sua conclusão. Além disso, é amplamente utilizado nas fases de planejamento anteriores ao início da tradução, justamente para programar o número de tradutores que farão parte do processo. Atualmente, as agências de tradução também utilizam o resultado dessas análises para definir os gastos com os tradutores, uma vez que o preço por palavra é estabelecido em uma relação inversamente proporcional ao grau de correspondência.

3.2 DESVANTAGENS

Tomando por base os programas já citados nesta pesquisa, objetivamos destacar algumas desvantagens que podem ser observadas ao manusear programas de apoio à tradução. Iremos conceituar as desvantagens como sendo empecilhos que são causados e/ou que possam ser causados durante o uso de ferramentas de apoio à tradução.

Diante da pesquisa efetuada por Rieche (2005, p.144), no questionário realizado com 80 Tradutores sobre PAT:

Quando perguntados se acreditavam que o uso de sistemas de memória melhorava a produtividade, 90% responderam que sim e apenas 10% responderam que não. Os principais motivos alegados foram: maior consistência (98%), maior padronização de terminologia (98%), mais velocidade (84%), maior economia (38%). Com relação às dificuldades enfrentadas, os problemas mais citados foram questões de formatação (32%), erros de segmentação (30%), falhas na revisão (24%).

Conforme relatado no parágrafo anterior, foi possível destacar quatro principais desvantagens: questões relacionadas à formatação do trabalho de tradução; questões relacionadas com a segmentação de frases; processo de revisão

e verificação; a ausência de um suporte técnico ativo nos programas gratuitos e mesmo em alguns programas pagos. Essas quatro desvantagens podem ser incômodas, entretanto podem ser contornadas pelos usuários experientes, mas também podem representar dificuldades para outros que não possuam tanta experiência.

Dentre as desvantagens observadas, a primeira é a de maior complexidade, tendo uma resolução mais complicada. Neste tipo de problema, o Tradutor precisa analisar o texto por completo, verificando como estão inseridos os estilos, tamanho de letra, entre outras características. Em consonância com o citado acima, Rieche (2005, p. 145) afirma:

O problema de formatação atrapalha bastante, uma vez que reformatar toma tempo e, dependendo do tipo de texto, pode ser uma tarefa bem complexa. Estilos (negrito, itálico, sublinhado), fontes e tamanhos de letra alterados são os problemas mais comuns identificados, além de problemas com listas com marcadores, numeradas, etc.

No que tange à segunda desvantagem citada na pesquisa realizada por Rieche (2005), observamos que parte dos *softwares* só permitem a segmentação em dois níveis: sentença e parágrafo. Não existe uma configuração intermediária. Assim, caso o Tradutor opte por trabalhar por parágrafos, ele poderá encontrar trechos longos, mas que possuam, entretanto, menos correlações incorretas. No entanto, se decidir trabalhar com segmentação em nível de sentença, o Tradutor terá que enfrentar regras “imperfeitas”, que separam em pontos as sentenças, quando essas esbarram em abreviaturas atípicas. Esse problema pode ser resolvido, em alguns casos, com a inclusão de novas regras através da ferramenta segmentação dentro do próprio *software*, mas vale ressaltar que existem algumas ferramentas que não possuem um conjunto de regras prontas para casos específicos da língua portuguesa.

Os manuais do usuário podem ser de grande auxílio, para que novas regras sejam manualmente criadas na medida em que forem aparecendo. No entanto, vale destacar que esse tipo de trabalho exige bastante do profissional. Ressalta-se, ainda, que o uso da segmentação em nível de sentença poderá criar um risco grave, no qual não há soluções técnicas, como a perda de coerência e contexto. Quando um projeto é dividido por sentenças e dependendo da composição do texto, pode-se

perder a noção de onde um parágrafo termina e começa o seguinte, de modo que o usuário esbarra em um texto mal dividido e limitado. Segundo Rieche (2005, p.145), “outro problema citado foram os erros de segmentação que dificultam a tradução, sendo que muitas vezes só é possível identificar como os segmentos devem ser traduzidos tendo como referência o texto final em inglês”.

Algumas ferramentas de PAT, onde o usuário pode trabalhar dentro da interface do editor de texto ou aplicativo, o Tradutor tem acesso rápido ao documento em sua forma original, fazendo com que a segmentação por sentença não cause esse efeito (de limitar e dividir), sempre utilizando a estrutura do texto original. Nas ferramentas que não são integradas, o resultado proporcionado é de um texto menos coeso ou com dificuldade de se construir a coesão do texto. Os Tradutores cientes destes problemas, e que escolhem em traduzir com segmentação em nível de parágrafo, acabam caindo nas desvantagens apresentadas anteriormente.

Quanto à terceira desvantagem, se é possível considera-la como uma desvantagem, trata-se do processo de revisão e verificação do processo tradutório. Tem-se dito que as ferramentas de apoio ao Tradutor trabalham a partir do propósito de auxiliar as ações desempenhas pelo Tradutor, vide o ato de Tradutor. Conforme dito em trechos anteriores, onde se relacionava a funcionalidade dessas ferramentas, os programas oferecem a opção de alterar, inserir e modificar a tradução, ficando sempre a decisão por conta do Tradutor. Conforme resultados apresentados na pesquisa de Rieche (2005, p. 145):

Os problemas de falhas na revisão foram atribuídos ao próprio tradutor, que não percebe o que deve ser alterado em determinada equivalência “fuzzy” e acaba confirmando o segmento incorretamente, e à própria segmentação, que dificulta a visualização do texto com um todo.

A última desvantagem encontrada, não especificamente uma desvantagem, mas um problema tipificado, como relata Rieche (2005), trata principalmente da utilização direta dos programas PAT. Como é de conhecimento geral, antes de utilizarmos qualquer produto, programa ou objeto, deve-se ler o manual do usuário para aprendermos como manusear e melhor aproveitar os produtos. Entretanto, alguns Tradutores relatam que o próprio material que é fornecido é de difícil

compreensão, ou então, às vezes, não se consegue exprimir aquela informação necessária para desempenhar as atividades.

Novamente utilizaremos a pesquisa realizada por Rieche (2005, p.145) para nos auxiliar onde é retratada a opinião dos Tradutores entrevistados:

A falta de suporte e treinamento (18%) são problemas mencionados dignos de nota, uma vez que um melhor treinamento pode ajudar o tradutor a resolver, ou até mesmo evitar, determinadas dificuldades com a utilização do sistema. Alguns tradutores reclamam que os manuais dos produtos são muito deficientes e que não existem treinamentos acessíveis. Outros, ainda, indicaram o preço e a taxa de câmbio como um dos fatores que dificultam não só a aquisição do produto em si, mas de suas novas versões atualizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos os casos, e em todos os momentos do processo de tradução, cabe ao Tradutor analisar as soluções encontradas e a confiabilidade das fontes para tomar suas decisões. Esta pesquisa objetivou analisar artigos publicados por Tradutores e profissionais da área da tradução e o papel desempenhado pelos programas de apoio à tradução durante o processo tradutório. Com vistas a alcançar os objetivos idealizados, foi realizado um levantamento acerca das características comuns a essas ferramentas de tradução, de modo que fosse possível analisar posteriormente as possíveis vantagens e desvantagens provenientes de seu uso. Foram listados, ainda, alguns dos principais programas disponíveis no mercado, separados em categorias, por serem gratuitos ou pagos.

O uso de ferramentas de apoio à tradução ainda encontra alguma resistência pelos Tradutores mais experientes. Alguns observam mais problemas do que efetivas soluções. Conforme Rieche (2005, p.138), em sua pesquisa sobre o uso de PAT:

Do total, 68 responderam que conhecem os programas de memória e 12 que não conhecem. Dos que conhecem, 18 não utilizam os sistemas, principalmente porque não sentem necessidade, não trabalham com textos eletrônicos, acreditam que os sistemas têm resultados insatisfatórios ou falhos e não trabalham com grande volume de textos. Dentre os que não os utilizam, nove planejam usá-los no futuro, porque consideram que esses sistemas poderão ajudá-los de alguma forma no trabalho de tradução. A maioria dos indecisos têm dúvidas principalmente com relação ao investimento a ser feito - não sabem se será compensado.

A pesquisa realizada evidenciou que sendo bem manuseados por seus usuários, esses programas só tendem a acrescentar ao profissional, no que tange à agilidade na realização de um projeto de tradução. O uso da memória de tradução, por exemplo, poderá poupar bastante tempo ao profissional, que não precisará ficar traduzindo as mesmas palavras ou trechos traduzidos anteriormente, uma vez que estes já estarão armazenados no banco de dados do programa.

Outro ponto observado foi a possibilidade de integrar dicionários multilíngues, de modo a evitar problemas com questões terminológicas. Quando um termo não é comumente usado e o Tradutor precisa consultar o seu significado, caso ele apareça

outras vezes, isso poupa o usuário de ir novamente pesquisá-lo, uma vez que o próprio PAT tem a função de armazenamento.

Outra importante vantagem consiste no controle de qualidade ofertado nas ferramentas de tradução. Trabalhos extensos, com uma grande quantidade de caracteres, números e *tags*, podem ter problemas de digitação que essa simples ferramenta ajuda a corrigir de maneira bastante eficiente. Apesar do trabalho de revisão, que deve ser realizado após a tradução concluída, o uso dos programas tende a minimizar os erros, o que é essencial para que um trabalho seja executado de maneira satisfatória.

Outras características foram verificadas como sendo vantagens adquiridas na utilização de PATs, como a opção de autocomplemento, que oferece ao usuário uma certa quantidade de opções com sugestões de palavras ou trechos a serem inseridos a partir do que ele começa a digitar, baseado em traduções anteriores. Por sua vez, a pesquisa de concordância dá ao Tradutor a oportunidade de buscar na memória de tradução, segmentos parecidos com o que está sendo traduzido, ainda que a correspondência não seja exata.

A última vantagem encontrada diz respeito à ferramenta de análise. Uma grande parcela de programas de apoio à tradução possui essa opção integrada, compartilhando o mesmo padrão de análise quando se trata de segmentos mais básicos. Com essa ferramenta, é possível obter informações estatísticas sobre o projeto que será trabalhado. Em quase todas as ferramentas de apoio ao Tradutor, é oferecida essa importante opção, que permite ao Tradutor calcular o esforço e o tempo que precisará para um determinado trabalho, levando em conta o número total de palavras, a correspondência entre esses segmentos, a presença de segmentos repetidos dentro e entre arquivos ou de um arquivo e a memória de tradução utilizada na análise.

Conforme apresentado ao longo do trabalho, as desvantagens são possíveis de controlar, em parte, pelo próprio usuário. Entretanto, as soluções apresentadas demandam, em alguns casos, um pouco de tempo, o que pode prejudicar a eficiência do trabalho realizado pelo Tradutor. Na hora de analisar qual programa utilizar ou não, é importante o usuário estar consciente de todas as suas características, de modo que sejam evitadas ferramentas que prejudiquem mais do que venham a auxiliar.

Essa pesquisa teve uma abordagem bibliográfica, de modo que, como recomendação para trabalhos futuros, seria interessante realizar uma pesquisa de campo, verificando as ferramentas mais utilizadas nos escritórios de tradução locais e a opinião dos Tradutores sobre sua utilização.

REFERÊNCIAS

ALFARO, Carolina; DIAS, Maria Carmelita Pádua. Tradução Automática: uma ferramenta de auxílio ao tradutor. **Cadernos de Tradução**. n. 1, vol. 3. Florianópolis: UFSC/PGET, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora UnB, 2008.

BRUM, Fernando. **As novas tecnologias e o trabalho do tradutor: guia prático**. 2008. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1224/1/TMET_FernandoBrum.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2014.

CARVALHO, Estela Maria Faustino de. **Metodologia de construção de um glossário bilingue com base em um corpus de domínio técnico**. 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90029/241755.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

DENDI, Vikram. **The Emergence Of Machine Translation**. 2009. Disponível em: <<http://msdn.microsoft.com/en-us/magazine/dd315410.aspx>>. Acesso em: 31 out. 2015.

EUROPEAN COMMISSION. **Translation Tools and Workflow**. 2012. Disponível em: <<http://bookshop.europa.eu/en/translation-tools-and-workflow-pbHC3212080/>>. Acesso em: 31 out. 2015.

FRACASSI, V. **Memória de Tradução: como esses programas podem afetar o seu trabalho**. 2000. Disponível em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/elc-ebralc2012/orais/103989.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2015.

FRANCISCO, Reginaldo. **CAT tools em tradução literária: mais agilidade, mais qualidade, e sem gastar nada**. Youtube, 30 set. 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=HXjxoCH5mHk>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Parábola, 2005.

LAGOUDAKI, Elina. **Translation memories survey 2006: users' perceptions around TM use**. 2006. Disponível em: <<http://www.mt-archive.info/Aslib-2006-Lagoudaki.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

MARTINS, Ronaldo Teixeira. Tradução Automática. **Revista Todas as Letras**, n. 2, vl. 10. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008.

MARTINS, Ronaldo T.; NUNES, Maria das Graças V. **Noções Gerais de Tradução Automática**. 2005. Disponível em:

<http://143.107.232.31/nilc/download/NotasDidaticasICMC_68.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

MELO, Sheila de Souza Corrêa de. **Tradução automática e competência tradutória: repensando interseções**. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312054840_Traducao_automatica_e_competencia_tradutoria_repensando_intersecoes>. Acesso em: 11 jan. 2017.

NOGUEIRA, Daniel; NOGUEIRA, Vera Maria Conti. **Por que usar programas de apoio à tradução?** 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6359/5969>>. Acesso em: 15 set. 2014.

NOGUEIRA, Danilo A. **Tradução**. 1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49912/54028> >. Acesso em: 14 set. 2014.

RIECHE, A. C. **Memória de tradução: auxílio ou empecilho?** 2004. 179 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRio), Rio de Janeiro, 2004.

_____. **Padrões de uso dos sistemas de memória de tradução**. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/viewFile/6478/5973>>. Acesso em: 19 maio 2015.

SLOCUM, Jonathan. **A survey of machine translation: its history, current status and future prospects**. 1985. Disponível em: <<http://acl-arc.comp.nus.edu.sg/archives/acl-arc-090501d3/data/pdf/anthology-PDF/J/J85/J85-1001.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

WEININGER, Marcus. TM e MT na tradução técnica globalizada: tendências e consequências. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 14. Florianópolis: UFSC/ PGET, 2004.